

## ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 30 de julho de 2020

Coleta de dados: 29 de julho de 2020

Visite o site: [transparenciacovid19.ok.org.br](https://transparenciacovid19.ok.org.br)



**BOLETIM #02 | CAPITAIS**

# Em ritmo lento, 58% das capitais avançam no Índice

*Entre a primeira e a segunda avaliação, 15 cidades incrementaram nota, mas 14 (54%) ainda têm desempenho abaixo de 'Bom'*

APOIO:

**Hivos**  
people unlimited



**PCDAS**  
Plataforma de Ciência de  
Dados aplicada à Saúde

APOIO TÉCNICO:



## RESUMO EXECUTIVO

- 14 cidades (54%) têm **nível de transparência insatisfatório**, abaixo de ‘Bom’; na primeira rodada de avaliação, há duas semanas, eram 15 (58%).
- Quantidade de cidades com **nível ‘Alto’** de transparência dobrou: eram duas, agora são quatro as prefeituras no topo do ranking.
- Apenas **nove cidades publicam bases de dados detalhadas** (microdados), sendo que 2 de forma completa e 7, parcial.
- Informação sobre a **infraestrutura de saúde é o principal gargalo** no desempenho da gestão municipal: a média geral de atendimento dessa categoria é de **37%**, incluindo itens como testes aplicados (44%), testes disponíveis (10%) e ocupação geral de leitos (63%).

---

Metade das capitais apresentou melhorias na transparência desde a primeira rodada do ITC-19 que avaliou, de forma inédita, a publicação de dados epidemiológicos sobre a Covid-19 em nível municipal. Apesar do incremento, o quadro ainda preocupa: 14 cidades (ou 54%) ainda estão nas categorias “Opaco”, “Baixo” ou “Médio” no ranking.

A principal dificuldade das prefeituras ainda está na divulgação de dados sobre a infraestrutura de saúde, como testagem e ocupação de leitos. De fato, a gestão da rede hospitalar acontece de forma compartilhada com os estados, e nem sempre a informação está integrada. Apenas um quarto das cidades divulga, por exemplo, dados sobre a situação geral da rede hospitalar no município — inclusive para internações provocadas por outras doenças —, enquanto 63% informam a ocupação provocada pela Covid-19. Quanto aos testes, apenas 10% das cidades publicam a quantidade de insumos disponíveis e 44% apresentam o total já aplicado.

## QUEM MELHOROU

Dentre as prefeituras que mais amadureceram seu desempenho no ranking estão Maceió (AL) e Manaus (AM), que já haviam se destacado na primeira avaliação. A cidade de Salvador (BA) foi líder em variação de pontos positivos nesta edição. Além desses municípios, São Luís (MA), João Pessoa (PB) e Recife (PE) também apresentaram melhorias que, embora mais discretas que os outros casos relatados, representaram um acréscimo de mais de 10 pontos em relação aos resultados anteriores.

Com a publicação dos microdados em formato aberto, a capital baiana avançou 38 pontos e mais do que dobrou a nota recebida no boletim de 17 de julho. Salvador tem aprimorado a plataforma de disponibilização de dados epidemiológicos de Covid-19, incluindo também detalhes sobre o quantitativo de parte dos leitos ocupados e disponíveis no município. Avanços dessa natureza também foram encontrados em Maceió e Manaus, que saltaram mais de 20 pontos no ITC-19.

Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Salvador	28	66	Passou a disponibilizar microdados em formato aberto e inseriu detalhes sobre ocupação de leitos de Covid-19.
Maceió	61	88	Passou disponibilizar microdados em formato aberto, aprimorou a navegação e incluiu mais detalhes sobre os casos.
Manaus	70	91	Incluiu mais informações na base de microdados e mais detalhes sobre infraestrutura de saúde.
São Luís	19	38	Criou painel de visualização com mais informações demográficas dos casos.
João Pessoa	72	90	Passou a publicar mais informações sobre testes, leitos e casos por raça/cor, etnias indígenas e profissionais de saúde.
Recife	36	48	Inseriu no boletim informações completas sobre evolução, SRAG, faixa etária, sexo, raça/cor e profissionais da saúde contaminados por Covid-19.

<b>Porto Velho</b>	33	42	Inseriu detalhes sobre faixa etária, sexo, profissionais da saúde e testes aplicados no boletim epidemiológico.
<b>Vitória</b>	90	98	Incluiu mais informações na base de microdados e detalhes sobre SRAG e testes no painel.
<b>Rio de Janeiro</b>	66	74	Incluiu mais informações na base de microdados, atingindo pontuação parcial, e detalhou internações de Covid-19.
<b>Boa Vista</b>	39	44	Passou a publicar informações parciais sobre ocupação e disponibilidade de leitos em um hospital.
<b>Cuiabá</b>	24	26	Inseriu mais detalhes sobre os casos no boletim e passou a publicar dados parciais de internações de Covid-19. Alteração afetou negativamente a navegação.
<b>Porto Alegre</b>	61	63	Aprimorou a navegação entre as fontes de dados.
<b>Natal</b>	77	78	Para representar melhor a realidade de aplicação de testes, o critério “Capacidade de testagem” deixou de ser avaliado com gradações, de modo que a capital recebeu meio ponto adicional.
<b>Florianópolis</b>	67	68	Inseriu percentual de ocupação geral de leitos.
<b>Fortaleza</b>	75	76	A avaliação anterior equivocadamente não tinha atribuído pontuação parcial ao critério “Testes disponíveis”.

## QUEM 'ESCORREGOU'

Líder do ranking na primeira rodada de avaliações de capitais, Macapá (AP) deixou de atualizar sua base de microdados e boa parte das demais informações apresentadas em planilhas, como as de infraestrutura de saúde. Apesar de um dos painéis apresentar dados tempestivos, a desatualização do restante das informações custou 24 pontos à capital do Amapá, que despenca da liderança para a 10ª posição do ranking.

As alterações em boletins epidemiológicos implicaram a perda de informações em dois municípios: Campo Grande (MS) e Goiânia (GO). No primeiro caso, o impacto de 15 pontos negativos se deve principalmente à retirada de detalhes relacionados à metodologia de cálculo e à descrição dos conceitos e dados apresentados. Já em Goiânia, o gráfico de série histórica de casos confirmados de Covid-19 deixou de ser incluído no boletim epidemiológico.

Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Macapá	91	67	Desatualização das planilhas de microdados e dos dados de infraestrutura de saúde (desde 8 de julho).
Campo Grande	51	36	Alterou a forma de publicação do boletim, retirando as definições de casos e cálculos de estatísticas.
Goiânia	31	30	Deixou de publicar gráfico de série histórica de casos confirmados no boletim.

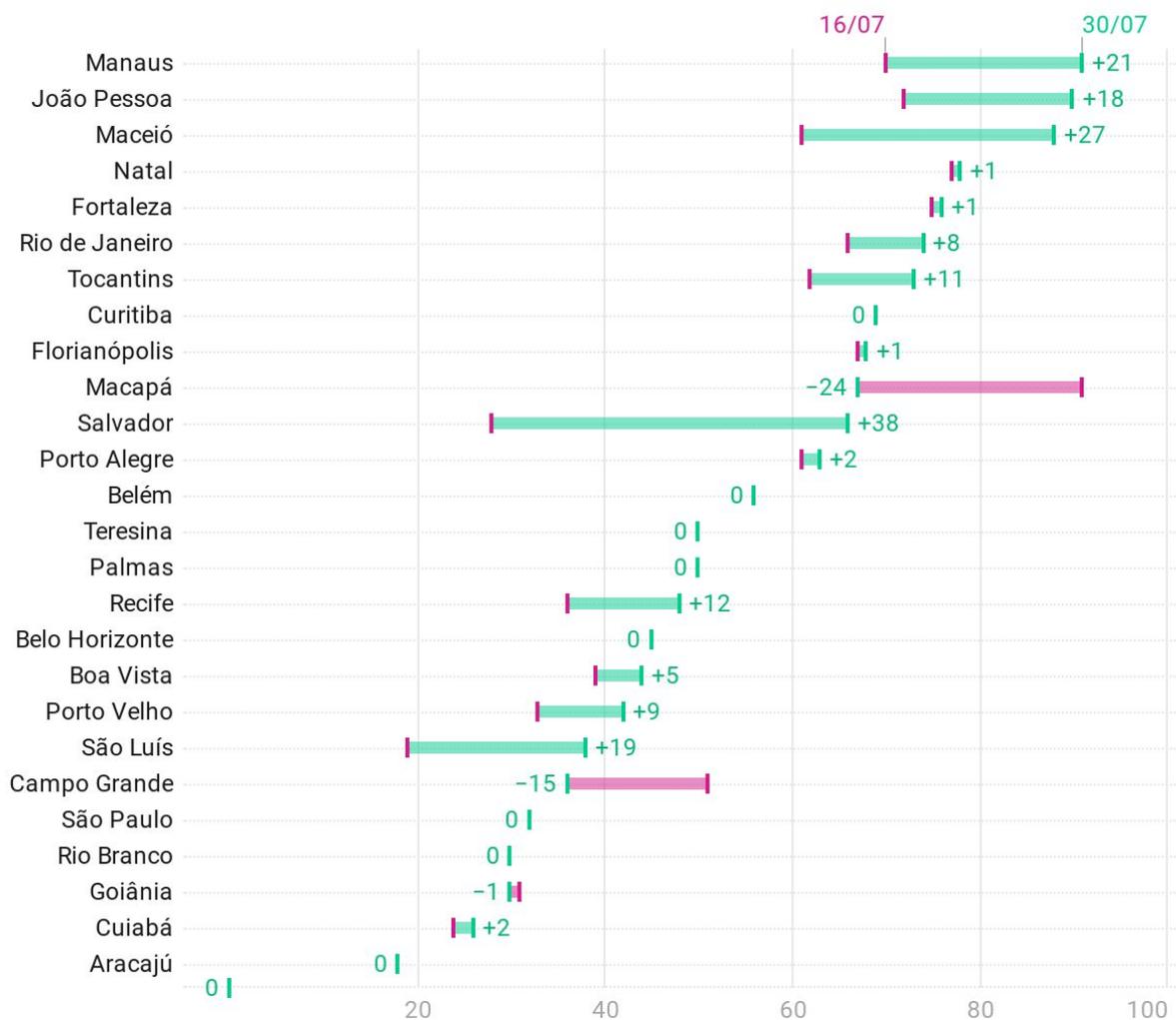
Os microdados — bases de dados que registram cada caso em uma linha, de forma detalhada — são disponibilizados, agora, por 11 cidades. Isso representa um incremento de 2 capitais com relação ao quadro anterior. Os microdados permitem análises mais avançadas e pormenorizadas sobre a situação de contágio e o perfil das pessoas infectadas ou com suspeita de Covid-19.

### PREFEITURAS QUE PUBLICAM MICRODADOS

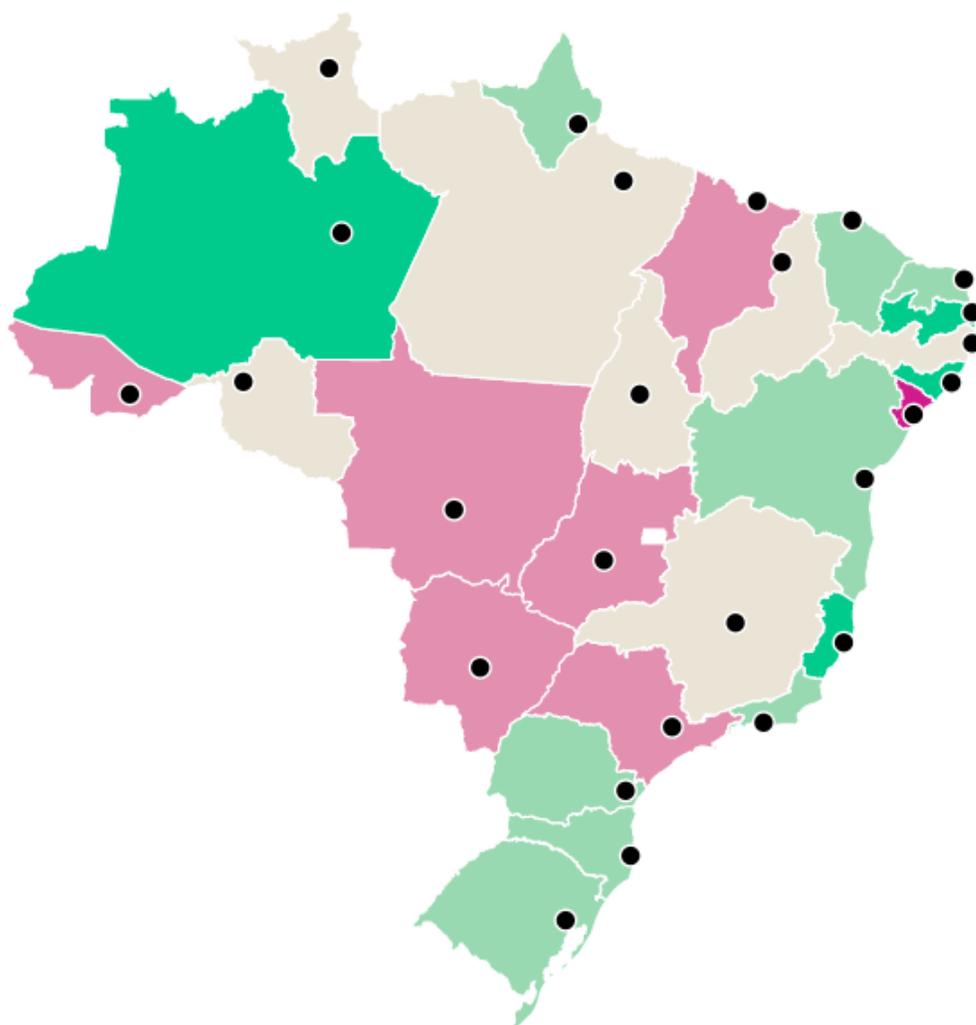
Duas atingiram o conjunto de 10 itens avaliados e 7 cumprem pelo menos metade, recebendo meio ponto no quesito

Capital	Critérios atendidos (de 10)
Manaus (AM)	10
Vitória (ES)	10
Macapá (AP)	9
Natal (RN)	9
Vitória (ES)	9
Florianópolis (SC)	8
Salvador (BA)	7
Fortaleza (CE)	7
João Pessoa (PB)	6
Maceió (AL)	5
Rio de Janeiro (RJ)	5

## COMO AS CAPITAIS EVOLUÍRAM DESDE A ÚLTIMA AVALIAÇÃO



## MAPA CAPITAIS - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



## RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Vitória	ES	98	Alto
2º	Manaus	AM	91	Alto
3º	João Pessoa	PB	90	Alto
4º	Maceió	AL	88	Alto
5º	Natal	RN	78	Bom
6º	Fortaleza	CE	76	Bom
7º	Rio de Janeiro	RJ	74	Bom
8º	Curitiba	PR	69	Bom
9º	Florianópolis	SC	68	Bom
10º	Macapá	AP	67	Bom
11º	Salvador	BA	66	Bom
12º	Porto Alegre	RS	63	Bom
13º	Belém	PA	56	Médio
14º	Teresina	PI	50	Médio
	Palmas	TO	50	Médio
15º	Recife	PE	48	Médio
16º	Belo Horizonte	MG	45	Médio
17º	Boa Vista	RR	44	Médio
18º	Porto Velho	RO	42	Médio
19º	São Luís	MA	38	Baixo
20º	Campo Grande	MS	36	Baixo
21º	São Paulo	SP	32	Baixo
22º	Rio Branco	AC	30	Baixo
	Goiânia	GO	30	Baixo
23º	Cuiabá	MT	26	Baixo
24º	Aracajú	SE	18	Opaco

## METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nas capitais** é atualizado quinzenalmente e leva em conta três dimensões e 24 critérios:

Dimensão	Descrição
<b>CONTEÚDO</b>	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
<b>GRANULARIDADE</b>	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
<b>FORMATO</b>	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

**Base de dados completa** com a avaliação detalhada de cada ente.

**Nota metodológica** com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras. Na nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das capitais.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. **Conheça.**

## **SOBRE A OKBR**

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

### **Equipe responsável:**

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

Fernanda Campagnucci

#### **COORDENAÇÃO DE PESQUISA**

Camille Moura

#### **COMUNICAÇÃO E DESIGN**

Thiago Teixeira e Isis Reis

#### **APOIO NA COLETA DE DADOS**

Fernanda Távora, Rosângela Lotfi, Thays Lavor e Instituto de Governo Aberto

#### **CONTATO PARA IMPRENSA**

[imprensa@ok.org.br](mailto:imprensa@ok.org.br)